

O turismo no meio rural e a interpretação do patrimônio

Laura Alice Rinaldi Camargo (UESC/UFBA) laurarinaldi@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar a importância da Interpretação do Patrimônio como forma de agregar valor à atividade turística. Utilizando como Estudo de Caso, o Circuito Italiano de Turismo Rural, localizado no município de Colombo-Paraná. Apresentando dentro do Circuito aspectos e atividades de Interpretação do Patrimônio, que demonstram a cultura da região de forma mais participativa da comunidade local e interagindo mais com o turista. Utilizando o cotidiano, o patrimônio material e imaterial como importante atrativo turístico e desta forma estabelecendo laços da autenticidade e preservação deste patrimônio cultural. Proporcionando que a atividade turística tenha importante papel na preservação e resgate desse legado cultural, além de aproximar comunidade local e turistas, de forma mais harmoniosa e duradoura. Sendo o que vem acontecendo no Circuito Italiano de Turismo Rural, uma maior integração entre ambos, valorizando as atividades rurais, o cotidiano e as tradições dos imigrantes italianos que se estabeleceram na cidade de Colombo, aliando a produção, o meio rural ao turismo como destacadas atividades econômicas e sociais.

Palavras chaves: Turismo rural, Interpretação do patrimônio, Legado cultural

1. A Interpretação do Patrimônio, o turismo e a identidade local

O Turismo vem se destacando como um importante fenômeno social, econômico e cultural, e, por meio de suas manifestações e fluxos, apresenta-se, por um lado, como importante atividade que integra povos, costumes e crenças. Por outro lado, como importante área a ser incrementada para o desenvolvimento sustentável de destinações.

Diante de tal cenário, a atividade turística no meio rural, vem recebendo cada vez mais atenção e sua implantação em várias regiões do Brasil e do mundo vem sendo realizada com o objetivo de minimizar os problemas sociais, econômicos e ambientais das comunidades rurais.

Na região Metropolitana de Curitiba-PR, a atividade turística vem recebendo especial atenção com a criação de Circuitos, que visam apresentar valores e características dos diversos municípios que a compõem. O Circuito Italiano de Turismo Rural, localizado no município de Colombo, destaca-se pela integração de suas propriedades, sendo que o turismo não representa a principal fonte de renda dessa população. Ele foi incorporado à atividade das propriedades, na sua grande maioria agrícolas, vinícolas, de fabricação de produtos como queijos, salames, doces e geléias, restaurantes e pousadas.

As transformações pelas quais tem passado, nas últimas décadas, o meio rural brasileiro contribuem para não considerá-lo como essencialmente agrícola. A identificação do rural com o agrícola perdeu o sentido quando muitas atividades tipicamente urbanas passaram a ser desenvolvidas no meio rural, geralmente em complemento as atividades agrícolas. (CAMPANHOLA; SILVA, 1999, p. 145).

Desta forma, o turismo no meio rural caracteriza-se como uma atividade não agrícola cada vez mais presente e que se constitui em forma alternativa e/ou complementar para a economia do meio rural, sendo uma estratégia adotada como forma de manter o homem no campo, melhorando sua qualidade de vida.

Além dos aspectos econômicos, o turismo desenvolve aspectos sócio-culturais fundamentais, pois promove o fortalecimento da identidade cultural, do patrimônio arquitetônico e da história do meio rural. São o cotidiano e o legado cultural do campo sendo utilizados como elementos de atração turística.

Sendo o que Reichert (2001, p. 39) reforça : “o turismo possui uma função social muito importante, já que pode funcionar como elemento dinamizador dos processos de recuperação das identidades e das memórias de um lugar”.

O turismo no meio rural é um fenômeno recente no Brasil, e muitos autores não diferenciam “turismo rural” de “turismo no meio rural”. Neste trabalho, os termos não serão utilizados como sinônimos, sendo considerado “turismo no meio rural” como mais abrangente e não caracterizado essencialmente pela produção agrícola, mas sim pelas diversas atividades desenvolvidas pelo turismo em áreas naturais, conforme discussões apresentadas a seguir.

Oliveira et al (1999) define o turismo rural como o conjunto de atividades turísticas relacionadas à produção agropecuária que agregam valor ao produto do meio rural, resgatando e promovendo o patrimônio cultural das comunidades do campo.

Já o turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo alternativo, turismo verde, agroturismo, turismo de montanha, etc. (SILVA et al., 1998 apud CAMPANHOLA; SILVA, 1999, p. 147). Este pensamento é compartilhado por diversos autores da área de turismo. Sendo que, Rodrigues, citado por Portuguez (1999) assinala que a evolução conceitual e a riqueza de terminologia varia conforme a realidade de cada país, expressa as diferentes formas de aproveitar os recursos do espaço rural e os programas e atividades empreendidas nessa área.

Portanto, independente das terminologias adotadas, todas partem da constatação de que o turismo pode ser uma oportunidade para os espaços rurais que procuram uma

alternativa de desenvolvimento local e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de valorizar seu patrimônio, suas paisagens e cultura;

Através dessa valorização, pode-se utilizar a Interpretação do Patrimônio como importante ferramenta para o desenvolvimento do turismo sustentável no meio rural. São o cotidiano e o legado cultural apresentados pelos seus principais atores, a própria comunidade, desenvolvendo seus afazeres diários, seus usos e costumes.

O principal diferencial neste caso é que o espaço está ocupado e pressupõe-se um significado usual pela população. Há uma continuidade entre o passado e o presente, e não o congelamento ou a falta de autenticidade, muitas vezes observado em projetos de restauração do Patrimônio Cultural.

atualmente há um consenso de que a noção de patrimônio cultural é muito mais ampla, que inclui não apenas os bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos (BARRETO, 2000, p. 11).

É justamente este “fazer humano” de grande expressividade dentro do turismo em áreas rurais, e que deve ser valorizado, pois este patrimônio é único dentro de cada grupo e a comunidade passa a entender melhor as suas realidades e passado. A Interpretação do Patrimônio vem se tornando, cada vez mais, um grande diferencial dentro da atividade turística. A interpretação significa justamente tornar a história, a cultura ou a paisagem de uma localidade emocionalmente acessível aos visitantes, promovendo o conhecimento e a compreensão de uma comunidade mais efetiva e participativa.

O ato de Interpretação do Patrimônio vem agregar valor ao produto turístico, já que proporciona ao visitante não só a contemplação de um espaço, mas um melhor entendimento e vivência da comunidade, através das diversas maneiras utilizadas para interpretar o patrimônio. Sendo que, por outro lado, promove nos habitantes locais também um maior entendimento do seu legado cultural, seu modo de vida e hábitos, e com isso, faz com que os mesmos sintam orgulho da sua cultura e do seu espaço, promovendo, não só uma maior preservação e respeito deste patrimônio, como também um sentimento de orgulho, um enaltecimento da sua história e do seu lugar de viver.

A Interpretação do Patrimônio, em sua melhor versão, cumpre uma dupla função de valorização. De um lado, valoriza a experiência do visitante, levando-o a uma melhor compreensão e apreciação do lugar visitado; e de

outro, valoriza o próprio patrimônio, incorporando-o como atração turística. (MURTA ; GOODEY, 2002, p. 13).

Surgida primeiramente nos Estados Unidos, no final da década de cinquenta, a Interpretação do Patrimônio teve o primeiro livro sobre o assunto escrito por Freeman Tilden, que realizava trabalhos de sensibilização aos visitantes de parques sobre a importância daqueles espaços e a necessidade de sua preservação. Na década de sessenta, os conceitos de interpretação ambiental foram utilizados na Grã Bretanha no intuito de valorizar áreas rurais, parques e reservas naturais. Somente a partir dos anos setenta é que as atividades de interpretação foram utilizadas para monumentos, edifícios e sítios históricos, alcançando as cidades e ganhando destaque para o planejamento interpretativo, visando revitalizar e promover o patrimônio ambiental urbano e suas áreas periféricas.

De acordo com Murta e Goodey (2002, p. 15);

É a partir de 1980 que a interpretação e a revitalização concentram-se em criar atrações históricas e culturais para um mercado ávido por consumi-las. Surgem então diferentes tipos de museus, centros culturais, centros de visitação e de informações [...]

E ainda, de acordo com os autores “Depois que a preservação e a interpretação do patrimônio ambiental urbano passaram a sensibilizar e a engajar grandes segmentos da população britânica, o patrimônio cultural desenvolveu-se como principal recurso da indústria turística” (MURTA; GOODEY, 2002, p. 15).

Mas o que é realmente interpretar o patrimônio? É o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar. (MURTA; GOODEY, 2002, p. 13).

A ação de interpretar o patrimônio produz novas perspectivas para uma localidade turística, pois torna mais viva a participação do turista e da comunidade no processo da atividade turística.

Todo um planejamento deve ser desenvolvido dentro dessa ação, com o objetivo de estimular o olhar, provocar curiosidade e levar o turista a descobrir a magia e a identidade do lugar e das pessoas que ali vivem, promovendo um estreito relacionamento entre turistas e moradores.

Para nortear o esquema interpretativo Freeman Tilden estabeleceu seis princípios básicos, sendo que Stela Murta e Brian Goodey em processo de atualização aos nossos dias acrescentaram mais quatro, como veremos abaixo:

1. sempre focalizar os sentidos do visitante, de forma a estabelecer a conscientização pessoal sobre determinadas características do ambiente;
2. revelar sentidos com base na informação e não apenas informar;
3. utilizar muitas artes visuais e de animação, seja o material apresentado científico, histórico ou arquitetônico;
4. não apenas instruir, mas provocar, estimulando a curiosidade do visitante, encorajando-o à exploração mais aprofundada do que está sendo interpretado;
5. apresentar a história completa, em vez de parte desta; dirigir-se à pessoa inteira;
6. ser acessível a um público o mais amplo possível, levando em consideração necessidades especiais;
7. iniciar a interpretação em parceria com a comunidade, estimulando a troca de conhecimentos e recursos;
8. adotar uma abordagem abrangente, ligando os temas do passado, do presente e do futuro, realçando a dimensão socioeconômica, ao lado das dimensões histórica, ecológica e arquitetônica;
9. não tentar vender uma verdade universal, mas destacar a diversidade e a pluralidade culturais. Sua interpretação deve fomentar a aceitação e a tolerância como valores democráticos;
10. levar sempre em consideração o atendimento ao cliente, indicando ou provendo instalações básicas, como sanitários, segurança, pontos de descanso e estacionamento, elementos essenciais a uma experiência prazerosa do lugar.

Dentre as principais estratégias interpretativas, podemos destacar para o turismo as trilhas, os roteiros sinalizados e os treinamentos de guias e condutores para acompanhar grupos de visitantes. Essas estratégias são muito utilizadas e adequadas para espaços rurais, pois podem ser utilizadas como forma de direcionamento de turistas, a fim de que façam parte do roteiro ou circuito somente propriedades interessadas e preparadas para o recebimento dos visitantes. Além de promover uma organização do espaço para um melhor aproveitamento do turista, é uma forma de minimizar os possíveis impactos negativos que os mesmos poderiam causar no meio ambiente natural e no relacionamento com a comunidade.

Com relação aos meios de interpretação, os mesmos podem ser agrupados em três categorias: interpretação ao vivo, textos e publicações e interpretação com base no *design*.

Podemos destacar a interpretação ao vivo, não que seja a mais importante, mas de especial destaque para os espaços rurais, já que a participação da comunidade, através da história oral, merece grande atenção e utilização nos roteiros. É a hospitalidade sendo trabalhada através da apresentação do passado, mostrada com as ações do presente.

A identidade está intimamente ligada à memória e, nesse aspecto, a história oral é um método muito eficaz. Normalmente o turismo em áreas rurais é desenvolvido através de propriedades que possuem uma tradição, um importante valor histórico e cultural, traduzido principalmente por seus hábitos e costumes. São os relatos orais desses hábitos e costumes que dão vida aos espaços, às construções arquitetônicas, objetos, fotos, documentos, móveis e até a comida consumida. É o imaginário do turista sendo despertado pela memória e identidade da comunidade e utilizado para um novo olhar. Um olhar com maior entendimento, respeito e emoção.

Muitos roteiros de turismo em áreas rurais, atualmente enfatizam a história oral como diferencial para os seus produtos, a comunidade passa a buscar maiores detalhes da sua permanência e existência no espaço, passa a contar a vida de sua família e diversos aspectos de sua vivência nas propriedades. O Circuito Italiano de Turismo Rural, desenvolvido em Colombo-PR, é um exemplo de roteiro que trabalha com a questão étnica e utiliza a interpretação do patrimônio como um valor agregado ao seu produto. São diversas ações desenvolvidas dentro do Circuito que dão valor ao seu patrimônio cultural e proporcionam ao turista uma maior vivência dentro do espaço dessa comunidade.

2. O Circuito Italiano de Turismo Rural

O Circuito Italiano de Turismo Rural é um roteiro turístico, desenvolvido desde 1997, na cidade de Colombo, região metropolitana de Curitiba – Paraná. Este roteiro foi lançado oficialmente em 1999, procurando fortalecer e divulgar os aspectos da etnia italiana e da ruralidade. Fundada em 1878, a então Colônia Alfredo Chaves era destinada aos imigrantes vindos da região do Vêneto (Norte da Itália).

Atualmente, o município possui uma população de 183.353 habitantes, sendo a extração de cal, calcário e a agricultura, seus principais aspectos econômicos. Com suas principais produções, o cultivo da uva – Colombo é conhecida como a capital da uva – que gera com este fator uma importante produção de vinho artesanal, destacando-se ainda como o

maior produtor de mudas de hortaliças do Sul do país. E atualmente é também o principal ponto da agricultura orgânica desenvolvida no Paraná.

Dentro deste contexto, o planejamento do turismo na Região Metropolitana de Curitiba – RMC, teve início com a elaboração de roteiros baseados em características étnicas, rurais e das áreas naturais e de preservação dos municípios que a compoem.

O Circuito Italiano de Turismo Rural de Colombo foi o primeiro a ser implantado e possibilita aos turistas conhecer os costumes, as tradições e a cultura dos imigrantes italianos, que se estabeleceram em Colombo.

Atualmente fazem parte do Circuito 50 propriedades, compreendendo restaurantes de comida típica italiana, agricultura orgânica, produtores de uva, cantinas de vinho artesanal, pousadas rurais, igrejas, o Parque Municipal da Gruta de Bacaetava, entre outros. Também são comercializados queijos, salames, conservas, geléias, pães e artesanato.

Com um trajeto de aproximadamente 32 km, o Circuito tem como ponto principal e inicial o Posto de Informações Turísticas, onde o turista recebe além de todas as informações necessárias, um mapa ilustrado com todos os atrativos que poderão ser visitados, telefones, principais acessos e distâncias entre as propriedades.

O Circuito conta com dois acessos principais, sinalizados com placas informativas, padronizadas com as cores da bandeira italiana e confeccionadas em madeira por artesão da própria região. Durante todo o trajeto, nos principais entroncamentos e na frente das propriedades, que fazem parte do Circuito, as placas indicativas seguem o mesmo padrão e contém informações necessárias ao turista. Estas placas já fazem parte de um processo de Interpretação do Patrimônio, pois estabelecem um primeiro contato de reconhecimento pelo turista.

Em todas as propriedades, mesmo as que os proprietários não sejam de descendência italiana, existe a preocupação de que o turista perceba a história da família, através de explicações sobre o trabalho realizado ali, de objetos pertencentes aos pais ou avós, dos primeiros equipamentos utilizados na propriedade. Sobre as formas de produção do vinho, que vão desde o cultivo da uva até a degustação, ou mesmo uma pequena prosa sobre a forma de cultivo orgânico.

A atividade turística na região surgiu como uma forma complementar a renda das famílias e uma maneira de venda direta dos produtos produzidos. Houve uma preocupação na não modernização dos espaços, e uma recuperação da história e do modo de vida como principal atrativo, aliados a uma qualidade nos produtos oferecidos e um atendimento gentil e acolhedor.

A região da Gruta de Bacaetava foi transformada em Parque Municipal, onde os turistas podem entender e visitar um aspecto econômico e ambiental importante para o município, a extração de calcário. A Gruta possui centro de visitantes, com filmes e exposições explicativas e de sensibilização sobre a necessidade de preservação do local. As visitas são guiadas e obedecem a um estudo de capacidade de carga.

Atualmente existem ainda projetos de mini museus que seriam montados dentro das propriedades com o intuito de melhor ilustrar e documentar a história oral, fortalecendo a memória e a identidade de cada família. São algumas ações desenvolvidas dentro dos aspectos de Interpretação, que vêm aprimorando o produto turístico e proporcionando uma renovação constante da atividade.

3. Considerações finais

Atualmente a atividade turística busca o planejamento e desenvolvimento sustentáveis, com o intuito de minimizar os impactos negativos da atividade, bem como aliar o aspecto econômico ao sócio- cultural. Há toda uma preocupação em proporcionar uma visão mais autêntica sobre as comunidades e suas participações efetivas nas decisões de como e porque receber o turista.

A Interpretação do Patrimônio pode ser um valioso aliado no desenvolvimento local sustentável. Fará com que a comunidade conheça a si mesma e valorize o seu patrimônio natural e cultural, percebendo o seu caráter único e especial e estabelecendo uma comunicação com o turista de forma mais adequada e com maior respeito.

Através da Interpretação do Patrimônio, a comunidade poderá ter um maior entendimento e conhecimento do seu espaço, história e modo de vida. Assim o patrimônio passa a ser valioso por seu significado na identidade local e não simplesmente pelo valor comercial que passa a receber pelo turismo. Não será um bem simplesmente vendido e consumido, será um bem necessário para o entendimento das diversas culturas, um respeito mútuo entre as pessoas, suas tradições e vivências.

Referências

BARRETO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**. Campina: Papyrus, 2000.

CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, J. Graziano da. Panorama do Turismo no Espaço Rural Brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Rural**. Turismo no Espaço Rural Brasileiro. Piracicaba: FEALQ, 1999.

MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. Interpretação do Patrimônio para Visitantes: um quadro conceitual. In Murta, Stela Maris; Albano, Celina (Org.). **Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

OLIVEIRA, C.; MOURA, J.; AMBROSANO, M.; SGAI, M. Turismo no Espaço Rural Brasileiro. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Turismo Rural**. Piracicaba: FEALQ, 1999.

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, Cultura e Turismo**. Campinas: Papyrus, 1993.

PORTUGUEZ, Antonio. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

REICHERT, Inês Caroline. Legado Cultural e Turismo: Sobre Lugares, Memória e Outras Histórias. In Ashton, Mary Sandra Guerra (Org.). **Turismo: sinais de cultura**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2001.